

Alma do Ether

« Adivogar pelo poente,
pela p'calma a perder-me!
Voo, Além, num corpo oleto,
sonho-me em sonho, viver-me...

Torno-me Luz, que perfume...
olho o ar, que adormece!
igualo-me a flor e a bruma,
soa minha que resplandece!...

Tanto a estúpida da charuma,
A vida de mim se sahalla
a quem ela o não de guerra!

Urro nas etas da Opala!
errante Origen, que a Sira
vive em magia de sublimar >>

II

Tristeza, a lembranças nost,
Lacidez a lembrar p'calma!
como um exproto ao sol. Posto
a beira d'água, tão calma...

É um areaus, um segredo,
abreio a morte e a vida!
Põe na fronte comovida
da Tude um jeimar mais cedo!...

Com certo amôr, que amâmos, —
reôrdes um vago dyllis, —... a/2
e que a rônha clivagâmos!...

O' fuzidia chimera
da minha illuções, no exílio!
que me enações tirina...

III

Refulgir na penumbra,
pelo outono do meu ser;
nuena roça que deslumbra:
que foi meu lreço ao nascer!

Universales e fies,
como a harte da Faistiga!
resvato flitit e hyalios;
nuen acôrde de Belliga!

Sou o vago de um sereno,
auris vighumbre de apôtho...
joia de um vitho em delirio.

Dubia clariga em rithi,
como um dismantho veremtho...
que ^{na} alligôs floresci!...»

9/17
7

Alto Faizigirof